



TOCA DE PEIXE
Dentro da abertura, os animais marinhos se protegem dos predadores maiores. Ficam também abrigados das correntes marinhas e gastam menos energia nadando.

Plataforma, pneu velho e navio-fantasma

Os biólogos sabem muito bem que todo objeto sólido jogado no mar vira casa de peixe. As plataformas submarinas de petróleo são um caso típico. É só montar que os animais chegam.

O Japão foi o primeiro país a usar recifes artificiais para aumentar os recursos pesqueiros, nos anos 70. No começo, criaram ambientes marinhos com sucata. Os peixes sem-recife não recusaram a oferta, mas a poluição do método não compensou. O metal dos

carros velhos enferruja rápido e libera óxidos que poluem a água.

Pneus são uma alternativa razoável que tem sido muito empregada. "Mas eles não têm peso suficiente para resistir a tempestades", nota Todd Barber, presidente da empresa americana Reef Ball, umas das maiores fabricantes de recifes do mundo. Muito leves, as moradias de borracha acabam dando na praia sempre que o mar se agita. Foi o que aconteceu em março de 1998, nas Filipinas, quando muitos dos 70 000 pneus espalhados na costa foram parar em terra firme.

O material mais eficiente é mesmo o concreto, como os caixotes e iglus brasileiros, e, depois, o metal de

aviões e navios em fim de carreira, que recebem um tratamento antioxidante antes de serem afundados. Um deles o governo chinês instalou, em fevereiro de 1998, no solo da Baía de Hong Kong. Um ano depois, os chineses estão exultantes com o número de peixes errantes que adotaram o barco-fantasma como lar. Na verdade, é fácil agradá-los. Eles não exigem luxo. Só uma casa livre da poluição e protegida da pesca predatória. 6

PARA SABER MAIS

NA INTERNET: www.soc.soton.ac.uk/SUDO/RES/EARIN/index.html
www.reefball.com

1 D. Groshong/Sygnia 2 Ken Cedeno/Sipa Press 3 Alexis Rosenfeld/Photooceans
4 Robas Sherman, Nova Southwestern University

JANEIRO 1999 SUPER 41